



ATA - REUNIÃO CONSELHO CONSULTIVO 26/02/14 – VIDEIRA, SC

Aos vinte e seis de fevereiro de dois mil e quatorze, reuniram-se os membros do Conselho Consultivo do Comitê Rio do Peixe, na Sala 14 de Pós- graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Videira com sede na Rua Paese, 198, Videira, Santa Catarina, para de acordo com convocação prévia do presidente, tratar a seguinte pauta: 1) Apresentação, SBT na Região da BH e projeto meio ambiente; 2) Ações do Projeto FEHIDRO 2013; 3) Fechamento do Projeto FEHIDRO 2014; 4) Aprovação e criação de câmaras técnicas; 5) Assuntos Gerais. Fizeram-se presente na referida reunião os membros do Conselho Consultivo do Comitê Rio do Peixe: Júlio César Moschetta da Silva (ONG – Gato do Mato); Charles Seidel (EPAGRI); Alvarito Baratieri (FEEC); Andrei Goldbach (Unoesc Videira); Ricardo Marcelo de Menezes (Unoesc Joaçaba); Marcelo Lago (SIMAE Capinzal e Ouro); Israel Casagrande (SDR- Joaçaba); Orlando Covolan (SDR – Joaçaba); Jean Menezes (Unoesc Videira) o consultor técnico do Programa SC Rural, Mauricio Perazzoli e a estagiária Marlei Delfes. A reunião contou também com a presença de César R. Seibt e Luciana Castro da DRHI/SDS. Dando a abertura a reunião, o Presidente Ricardo Marcelo de Menezes cumprimentou e agradeceu a todos pela presença e passou a palavra para a Simara, representante do SBT – SC. A mesma fez uma rápida apresentação sobre a atuação do SBT na região e também enfatizou e apresentou a proposta do Projeto Preserve o Meio Ambiente dessa emissora. Basicamente foi apresentado o tema, a identidade visual, as ações do projeto e proposta comercial, cuja primeira edição foi realizada em 2011. Para 2014, o tema do projeto será a reciclagem e o slogan “Proteja o nosso planeta reciclando suas atitudes”. Para o desenvolvimento desse projeto são necessários parceiros para adquirir cotas de patrocínio, nesse sentido eles apresentaram o projeto para os membros com a possibilidade de o comitê ser um dos patrocinadores e divulgar suas ações. No final da apresentação do SBT foi aberto um espaço para questionamentos. O presidente Ricardo então seguiu para o segundo item da pauta: Ações do Projeto FEHIDRO 2013. Ricardo comentou sobre as ações desenvolvidas em 2013, que estão contempladas em relatório de atividades do comitê de 2013 o qual tinha cópias circulando para a apreciação de todos, e enfatizou que essas ações foram desenvolvidas independentemente dos recursos do Fehidro. Ricardo lembrou que os recursos do projeto do Fehidro foi liberado somente no dia 22 de novembro de 2013, inviabilizando assim o desenvolvimento das ações devido ser o período de fim de ano e férias. Ricardo falou ainda que o convênio foi assinado para ser executado até março de 2014 e que na segunda foi mandando um ofício solicitando prorrogação do mesmo. Enfatizou que toda parte de compra de e material de consumo e de expediente já foi executada e que algumas estão em processo de realização, além de salientar da dificuldade encontrada com alguns fornecedores



Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Rio do Peixe

devido os 3 orçamentos exigidos. O consultor técnico fez uma pequena apresentação com as ações que já foram ou estão sendo executadas com o recurso do Fehidro de 2013, dentre elas: oficinas de capacitação para professores; apostila para oficinas de capacitação; IV seminário de recursos hídricos; material impresso – nova logo (folders, cartilhas, banners); computador, notebook, armário, HD; mídia (internet, rádio, TV, jornal, revistas) e as placas nos principais divisores de água. Em seguida o Sr. César apresentou-se e falou sobre os projetos e as dificuldades que os comitês vêm encontrando para conseguir os recursos. Falou ainda que os 3 orçamentos são somente parâmetros de preço não necessariamente tenha que se adotar o menor valor na hora de elaborar o projeto. Ricardo então relatou que é exigido que seja utilizado o menor valor dos 3 orçamentos. César disse que iria verificar essa questão dos orçamentos junto com o Rui que cuida dessa área na DRHI/SDS e comentou que o prazo para o gasto do recurso pode e deve ser prorrogado. Em seguida o conselheiro Júlio falou sobre as ações gerais do projeto, mais especificamente da parte de mídia onde tem-se aproximadamente 61 mil reais para fazer divulgação em diferentes meios. Ele questionou como essas ações vão ser executadas? Ricardo respondeu que vão seguir a metodologia adotada pela UNOESC, pois a mesma já conta com parceiros e tem toda uma rotina e metodologia de execução de ações dessa natureza. Andrei perguntou se existe a possibilidade de colocar no projeto de 2014 os 29 mil reais necessários para entrar como parceiro e patrocinador do projeto do SBT. Ricardo responde que existe essa possibilidade e somente seria necessário verificar tecnicamente com o Rui da DRHI/SDS sobre a inclusão, e ainda falou que sugeriu para o SBT tentar envolver todo o Estado e todos os comitês nessa ação. César solicitou o contato para repassar para o |Estado essa sugestão. Charles relata que também acha importante que essas ações de divulgação fossem encabeçadas pelas DRHI/SDS, que a comunidade em geral necessita entender melhor o que é um Comitê de Bacia e como funciona a Gestão de Recursos Hídricos, e que seria importante também que existisse uma assessoria de marketing própria para alavancar a divulgação do Comitê Rio do Peixe. César também sugeriu a contratação de uma assessoria de imprensa e/ou marketing para o comitê, baseado nas experiências positivas de outros comitês. Ricardo falou que até o final de mês de março 75% do projeto de 2013 já terá sido executado. Em seguida o presente iniciou a explanação sobre o terceiro item da pauta: Fechamento do Projeto FEHIDRO 2014. E iniciou falando sobre sugestão de aquisição de uma sonda multiparâmetros para fazer análises de qualidade de água e que esse item é caro no mercado brasileiro. O consultor Mauricio mostrou rapidamente um esboço do projeto de 2014 e explicou que ele segue as linhas gerais dos projetos dos anos anteriores. César sugeriu retirar a aquisição da sonda do projeto de operacionalização, pois o mesmo tem recursos para fazer o comitê funcionar, e elaborar um projeto do SC Rural para comprar o equipamento. E sugeriu também colocar mais ações de capacitações tanto para os membros como para a sociedade em geral, explicando efetivamente sobre gestão e comitês. Essas capacitações devem ter



Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Rio do Peixe

como o objetivo o fortalecimento do comitê e preparar para o futuro plano de bacia, e ainda comentou sobre a sistemática adotada pelo Comitê do Rio Urussanga para cobrar e chamar os membros. Todos os presentes concordaram e ficou acertado que o consultor vai iniciar a estruturação de um projeto do SC Rural para aquisição da sonda. Ricardo então salientou as dificuldades que estão sendo encontradas para conseguir recursos dos Projetos do SC Rural, e citou o exemplo do projeto relativo à caracterização, revitalização e proteção da nascente do Rio do Peixe, em Calmon, que está aproximadamente um ano e meio tramitando e não se tem uma solução e uma justificativa plausível para a não aprovação do mesmo. E comentou ainda que essas dificuldades estão desestimulando a presença a atuação dos membros. O membro Alvarito falou que a grande maioria dos membros atuantes do comitê é proveniente do poder público, pois os mesmos têm recursos para locomoção. E falou que a estratégia adotada pelo Comitê Urussanga de mandar a Ata das reuniões para os presidentes das entidades participantes é muito interessante e importante. Júlio explicou sobre a estrutura do ponto técnico em Caçador e propôs que a reformulação do projeto da nascente e a elaborações do projeto relativo à sonda, ambos para o SC Rural, podem ser executados em parceria com o consultor nesse local. Júlio enfatizou que todas as ações de marketing, execução de oficinas e palestras devem ser estrategicamente estudadas e levadas em conta à distribuição geografia e a densidade demográfica da bacia, focar na maior concentração populacional. César enfatizou a importância de se contratar vários profissionais para ajudar no andamento e funcionamento do comitê, minimizando as ações de caráter rotineiro entre as atribuições do consultor. Ele lembrou que o consultor não um tarefeiro, que o mesmo foi contratado para pensar estrategicamente a auxiliar no desenvolvimento do comitê. O membro Israel falou faltam ações mais práticas, ações que envolvam realmente a comunidade e que dêem mais visibilidade ao comitê. Que seria importante desenvolver projetos pilotos nos municípios da bacia através dos recursos do SC Rural. Ricardo falou que os municípios tem dificuldade em dar a contra partida nos projetos, que já foram apresentados e sugeridos alguns projetos e municípios da bacia, porém sem nenhum retorno. César falou que esses projetos são importantes e que podem ser executas em parceria com empresas também, e que se as grandes empresas, e que se os grandes usuários de água não estiverem no comitê o mesmo pode se transformar em uma ONG. O membro Marcelo comentou que todas as empresas tem obrigações com a parte ambiental que elas necessitam desenvolver projetos e investir nessa área. O consultor Mauricio informou que o comitê esta iniciando o processo de reformulação dos membros e entidades do comitê e que principalmente os representantes de usuários de água serão substituídos. Comentou também que as grandes empresas e usuários de água não estão presentes no comitê em virtude de se ter dado preferência a colocar cooperativa ou sindicatos representantes dos usuários, deixando de fora assim efetivamente a grande empresa. Fechando a assunto sobre o Projeto de 2014, Ricardo comentou que o mesmo será concluído e encaminhado por e-mail para todos. Alvarito



Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica Rio do Peixe

então questionou a empresa que foi contratada para executar as oficinas de educação ambiental para os professores. Falou que o dono da empresa contratada é um radialista. Mauricio falou que o mesmo contrata profissionais habilitados para executar as oficinas. Júlio falou que ele contratou professores da universidade e um policial ambiental para executar as oficinas. Dando sequencia foi iniciado o quarto item da pauta: Aprovação e criação de Câmaras Técnicas. Ricardo explicou que o comitê não tem nenhuma câmara técnica ainda e que em conversa com o consultor Mauricio e o secretaria executivo Andrei, surgiu à idéia de criar uma câmara técnica por região. As câmaras basicamente se dividiriam: Câmara Técnica de Educação Ambiental em Caçador; Câmara Técnica de Qualidade das Águas em Videira; Câmara Técnica de Águas Subterrâneas e Captação de Águas Pluviais em Joaçaba. A intenção é que os membros participem das câmaras técnicas mais próximas de sua região, para facilitar o calendário, planejamento e execução das atividades. O consultor Mauricio explanou um pouco sobre o que é e para que serve uma câmara técnica. Ricardo falou que a idéia é lançar isso para a assembléia e os membros irem aderindo às câmaras por região e tema. Charles fala sobre os temas sugeridos para as câmaras técnicas, que em sua opinião era melhor somente criar as câmaras técnicas e definir os temas depois conforme a demanda. Ricardo falou que se forem criadas câmaras técnicas genéricas a mesma não vão ter um trabalho efetivo e periódico. César complementa dizendo que é importante ter um foco. Luciana comentou que as câmaras técnicas de uma certa forma capacitam os demais membros sobre aqueles temas específicos que elas tratam. Finalizando a reunião Ricardo entra no último item da pauta: Assuntos Gerais, e comentou sobre a reunião sobre as Entidades que devem administrar os recursos repassados para os Comitês que acontecerá com a colaboração de representantes da Agência Nacional de Águas, Banco Mundial, representantes dos 16 comitês e de técnicos da DRHI/SDS. O membro Covolan falou sobre a possibilidade de o comitê dar auxílio ao Colégio Superativo de Joaçaba no quesito de captação da água da chuva. Charles falou sobre o plano de bacia, e questionou qual a data prevista para começar o plano do Comitê Rio do Peixe. Ricardo falou sobre a situação do assentamento 1 de Agosto de Água Doce, onde eles estão sofrendo com a escassez de água e pediram auxílio ao comitê para tentar solucionar essa questão. Ficou acordado que o Consultor Técnico ira encaminhar, a ata da presente reunião e a lista de todos os membros. Não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a referida reunião de trabalho, sendo que a presente ata será submetida para aprovação e assinada pelos membros presentes na próxima reunião do Conselho Consultivo.